timor leste

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO XIV PREÇO AVULSO: 120$00 Nº 150 JULHO 1998

PROCESSO NEGOCIAL, ENTRE AVANÇOS E RECUOS

Num impasse devido à crise social e económica indonésia, o processo de negociações sobre o problema de Timor Leste parece retomar de novo o seu caminho, mas agora num quadro novo.

A crise económica, política e social que atravessou a sociedade indonésia ao longo deste ano relegou para segundo plano o problema de Timor Leste.

Mas a instabilidade crescente no território, levou a comunidade internacional a impor o seu regresso ao centro da arena política.

A ONU TOMA A PALAVRA

A situação de volatilidade e incerteza vivida na Indonésia após a queda de Suharto propagou-se das ruas aos mais elevados níveis de decisão do aparelho de Estado, o que acabou por provocar durante semanas uma total paralisia do processo de negociação sobre Timor Leste. A última reunião entre embaixadores de Portugal e da Indonésia, que decorreu no âmbito da ONU em Nova Iorque, em Junho, foi interrompida por manifesta incapacidade de assumir compromissos pela parte indonésia.

A eventualidade de a Indonésia estar a tentar bloquear o processo, agora com argumentos novos, era um risco que importava evitar e esse alerta foi deixado pela Solidariedade. Assente que ficou um pouco mais a poeira, as Nações Unidas decidiram finalmente recomeçar os seus esforços. Assim, tendo em vista a preparação da próxima ronda interministerial, o representante especial do SG da ONU, Jamsheed Marker, deslocou-se recentemente a Portugal, à Indonésia e a Timor Leste, para encontros com todas as partes interessadas.

Essa deslocação fez-se no quadro duma proposta recente do Presidente Habibie, de atribuição dum estatuto especial de autonomia ao território e da promoção de medidas de descompressão (redução da presença militar, libertação de presos políticos, etc.), condicionadas à aceitação por Portugal do princípio da soberania indonésia sobre Timor Leste. Uma proposta mais do que velha, mas de imediato saudada como "interessante" e "muito inovadora" por sectores da comunidade internacional. Comentários positivos esses, extensivos à própria ONU, o que lançou algumas preocupações sobre as posições daquela organização.

MARKER EM LISBOA

Foi pois uma razoável surpresa ouvir da boca de Jamsheed Marker, em reunião havida com a Solidariedade portuguesa em 26 de Junho, um tão forte ênfase em relação à necessidade de insistir numa solução negociada e no princípio da participação indispensável dos timorenses na construção dessa solução. Nessa base, a preocupação fundamental das Nações Unidas não se prenderá para já com a definição das condições de um eventual futuro referendo, mas com a obtenção de um acordo sobre esse quadro. Segundo Marker, a participação de Xanana Gusmão no processo de negociação é imprescindível e a Indonésia deverá libertá-lo para o efeito, independentemente de qualquer acordo prévio.

Sem avançar com indicações precisas sobre que papel poderá vir desempenhar o diálogo intratimorense, foi admitido estarem em estudo pela ONU hipóteses de potenciação do mesmo, em termos da redefinição do seu formato, participantes, âmbito, etc. Quando confrontado com a

neste número:

NOVA RONDA NEGOCIAL

AMNISTIAS "À LA HABIBIE"

DOIS POVOS, A MESMA LUTA

necessidade da ONU garantir uma presença mais efectiva em Timor Leste, através de alguma instância de fiscalização e de verificação da situação no território, Marker declarou que o trabalho desempenhado pela Igreja católica (em especial o bispo Belo, em quem tinha confiança absoluta) lhe parecia suficiente, e que embora não estivesse excluída, era pouco provável uma próxima presença física das Nações Unidas no território.

XANANA, INTERLOCUTOR PRIVILEGIADO

Pode no entanto acontecer que a evolução da situação no terreno esteja já a processar-se a um ritmo bastante mais acelerado do que aquilo que é do domínio público e que o real papel reservado à ONU acabe por ser escasso. Após o Conselho de Ministros da UE ter apelado à Indonésia para promover a libertação imediata dos presos políticos timorenses, incluindo Xanana Gusmão, e de Ali Alatas produzir declarações contraditórias sobre o assunto, é a revista *Time* (13 de Julho), que afirma ter Xanana «*começado recentemente conversações secretas com responsáveis indonésios sobre o futuro de Timor Leste*».

É sabido que os Estados Unidos vêm encarando (preparando?) desde há meses, com a maior seriedade, o papel de Xanana Gusmão no processo de negociação: Stanley Roth, Secretário-adjunto para a Ásia/Pacífico do Dep. Estado encontrou-se com ele já por várias vezes, em Cipinang. Também militares indonésios de elevada patente (incluindo o recém-despromovido Gen. Prabowo) mantiveram contactos com Xanana. Talvez o próximo visitante seja o próprio Alatas. Por seu lado, nessa entrevista à *Time*, Xanana Gusmão não parece muito preocupado com a capacidade de uma possível "linha dura" indonésia poder bloquear o caminho do seu povo para a liberdade e continua insistindo na via do referendo.

Infelizmente, há ainda escolhos, que chegam donde menos se esperaria. Por exemplo, dum parceiro comunitário, a Alemanha, através do seu Vice-MNE, Werner Hoyer, de visita a Jacarta. Em declarações citadas pela *Reuters* (8 de Julho), para além de abundantes elogios aos «*esforços encorajadores*» da Indonésia em relação a uma «*autonomia substancial*» para Timor Leste, Hoyer advertiu que «*esses desenvolvimentos deveriam ser convenientemente estudados*» por Portugal. Interrogado pelos jornalistas se tinha pressionado as autoridades indonésias em relação à libertação de Xanana, disse que embora a UE fosse contra a detenção de presos políticos, «*não iria comentar casos individuais*». Com uma política externa tão rasteira como esta, não admira que os EUA se continuem a afirmar, sem dificuldade, como única potência global.

AMNISTIADOS PRESOS QUE JÁ HAVIAM CUMPRIDO MAIS QUE A PENA À QUAL HAVIAM SIDO CONDENADOS

Dos 15 presos amnistiados pelo presidente Habibie por decreto presidencial de 9 de Junho de 1998 e cujos nomes foram divulgados pela *Reuters* em Jacarta (11/6/98), cinco haviam sido condenados por participarem na manifestação de 23 de Março de 1997 em Díli, quando Jamsheed Marker visitou Timor Leste.

Estes 5 timorenses faziam parte de um grupo de 33 manifestantes, 31 homens e 2 mulheres, levados a tribunal e condenados a 12 meses de cadeia. Num documento escrito na prisão de Becora, em Díli, em Março deste ano, os presos escreveram: «*Nós informamos que (...) depois do processo, eles castigaram-nos* [com] *um ano de cadeia, que começou no dia 24 de Março de 1997 até ao dia 24 de Março de 1998.*». De facto, fomos informados que as duas mulheres foram libertadas ainda durante o mês de Março mas não obtivemos informações sobre a libertação dos homens. Três meses depois da sua prevista libertação cinco deles são "amnistiados" pelo presidente Habibie.

Os amnistiados são: Bendito Amaral, Cancio António, Hermenegildo da Costa, Luís Pereira e Tomás Augusto Correia. As mulheres libertadas são: Celina Pires e Olga Amaral.

Os 26 homens deste grupo, dos quais se ignora a situação actual, são: Abel da Costa Ximenes, Alberto da Costa Belo, Aleixo Soares, Alípio Soares, Amaro Pereira, Anacleto Soares, Augusto Raimundo Matos, Carlos Aquilino Gusmão, Celestino Manuel Pereira, Constâncio Gomes Leite, Crispim da Silva, Domingos da Costa, Domingos Sarmento, João Henrique, José Boavida, José Gabriel Guterres, Mariano Soares, Mateus da Costa Belo, Mateus Inácio da Costa, Miguel Alves, Moisés Feliciano Soares, Nelson Pereira, Rafael de Almeida, Ronaldo Brasil Januário, Rosito Braga e Zito Borges Bermau (alguns nomes revestem formas diferentes conforme as fontes).

No documento já citado os presos declaram ter sido submetidos a maus tratos e torturas (espancamentos, pontapés, golpes com barras de ferro, queimaduras com cigarros, ...), para os obrigarem a prestar falsas declarações. As duas mulheres foram violadas por militares. Em fins de Janeiro tiveram conhecimento de um plano de liberdade provisória segundo o qual deveriam apresentar-se todos os dias ao posto da polícia (SGF) em Díli, mas o plano não foi avante.

Os dois outros presos amnistiados haviam sido condenados por participarem numa manifestação em Baucau, em 10 de Junho de 1996.

Os oito aos quais o presidente Habibie decidiu retirar a acusação, são estudantes que foram presos por participarem numa manifestação no campus da Universidade de Díli em 14 de Novembro de 1997. Seis haviam sido mencionados em diversos documentos (*Amnesty International* UA 21/88/97, por exemplo) bem como em documentos da Resistência clandestina timorense. Dois - Paulo Carvalho Silva e Paulo Soares - nunca haviam sido referidos.

Jean Pierre Catry

LUTANDO JUNTOS

A solidariedade entre activistas pró-democracia indonésios e independentistas timorenses, tem vindo a ser construída na prática da luta.

«Em 3 de Março último, quando mais de 3.000 estudantes se manifestaram na Universidade Gadjah Mada (UGM), em Java central, contra a "reeleição" de Suharto, cinco estudantes de Timor Leste subiram a uma varanda e, de um plano superior ao dos manifestantes, reclamaram liberdade e justiça para o seu país. Desde então, alguns jornais indonésios têm vindo a questionar a razão de ser de estudantes timorenses se manifestarem com estudantes indonésios exigindo justiça para o seu país.

Esta não foi a primeira vez que activistas indonésios e timorenses se juntaram na luta contra a ditadura de Suharto. O Partido Popular Democrático (PRD) tem consistentemente argumentado que a solidariedade internacional é crucial para as lutas dos povos oprimidos e, nesse contexto, solidarizando-se com a luta de Timor Leste, tem estado ao lado dos activistas timorenses. No seu programa político, o PRD reclama especificamente o fim da ocupação militar de Timor Leste e a realização de um acto genuíno de autodeterminação.»

SOLIDARIEDADE NA PRÁTICA

«Em Março de 95, o PRD criou uma organização designada Luta Popular Indonésia Solidária com a Luta do Povo Maubere (SPRIM). A utilização do termo "Maubere", em vez de "Timor Leste", deve-se às conotações culturais deste com a luta anti-colonial. O SPRIM centra a sua actividade na educação política e no esforço para envolver as massas na luta pela autodeterminação de Timor Leste.

A primeira acção do SPRIM foi realizada em Jacarta, em Junho de 95, na sequência da detenção de cerca de 30 jovens de Timor Leste pelo Bakorstanas, os serviços secretos militares. O SPRIM e os activistas timorenses dirigiram-se então à Comissão Nacional dos Direitos Humanos e formularam um protesto contra as detenções ilegais. (...).

A maior e mais conhecida acção do SPRIM realizou-se em 7 de Dezembro de 1995 com a ocupação das Embaixadas da Rússia e da Holanda. Mais de 100 activistas timorenses e indonésios saltaram os muros das Embaixadas para protestar contra o vigésimo aniversário da invasão indonésia. O grupo da Embaixada da Rússia foi dirigido por Budiman Sudjatmiko, presidente do PRD, que se encontra presentemente a cumprir uma pena de 13 anos de prisão. O grupo da Embaixada da Holanda foi dirigido por Wilson, dirigente do SPRIM, que foi condenado a 4 anos de cadeia.

O PRD e o PPBI [Centro Indonésio para a Luta Laboral, uma organização promovida pelo PRD para o trabalho sindical] *lutaram ainda ao lado dos trabalhadores de Timor Leste na greve dos 14.000 empregados da PT Sritex, em Solo, Java central. A PT Sritex é uma fábrica têxtil que produz uniformes para o partido do Estado, o Golkar, e fardas militares para as tropas indonésias e da NATO. A firma é gerida por Tutut, a filha mais velha de Suharto, e Harmoko, o presidente do Golkar. Um certo número de trabalhadores oriundos de Timor Leste foram trazidos para Java por Tutut para trabalhar na Sritex. Apesar de lhes terem sido prometidos bons empregos, na realidade estão a receber baixos salários, não dispõem de condições adequadas de trabalho nem dispõem de meios para regressar a Timor Leste. Para além de reclamarem melhores condições laborais e salariais, os trabalhadores reivindicaram a revogação das cinco leis políticas repressivas e a abolição da "dupla função" (militar e política) dos militares.*

Apesar da escalada da luta política na Indonésia, em 1996, o PRD, no quadro do seu trabalho político, continuou a dar prioridade a Timor Leste. Um conjunto de manifestações conjuntas de estudantes indonésios e timorenses foram realizadas em Java. Em 20 de Junho, cerca de 20.000 apoiantes da dirigente deposta do Partido Democrático Indonésio (PDI), Megawati Sukarnoputri, ocuparam as ruas em protesto contra o seu afastamento pelo governo. Mais de 50 timorenses marcharam ao lado dos activistas do PRD nessas manifestações.

Activistas de Timor Leste tomaram também a palavra nos "Forum de Liberdade de Expressão" realizados na sede do PDI, na capital indonésia, cantando "Viva Megawati! Viva Xanana Gusmão!". Em 27 de Julho, quando rebentaram os tumultos em Jacarta, na sequência da evacuação forçada, pelos militares, dos apoiantes de Megawati da sede do partido, os activistas de Timor Leste saíram para a rua ao lado dos do PRD e do PDI.

Durante os julgamentos dos dirigentes do PRD Budiman Sudjatmiko e Wilson, no início de 1997, o tribunal foi usado como forum de promoção do programa político do PRD e de campanha em prol de Timor Leste. Budiman disse ao tribunal: "Não haverá mudança neste país sem a revogação das cinco leis do sistema político, a abolição da dupla função dos militares e o respeito pelo direito à autodeterminação de Timor Leste". No seu discurso de defesa, Wilson, que foi julgado como dirigente do SPRIM, disse: "O que estamos a fazer é a construir um genuíno movimento pró-democracia que possa dar apoio à luta pela autodeterminação de Timor Leste. É tempo de unir a luta pela justiça, liberdade e prosperidade dos povos indonésio e Maubere. Estamos a ser oprimidos por um tirano. As armas que estão a ser importadas dos EUA, Austrália e Europa para matar timorenses são as mesmas que estão a ser usadas para matar o povo indonésio". Durante o julgamento de Dita Sari [Presidente do PPBI e dirigente do PRD, condenada a 5 anos de cadeia], *em Março de 1997, estudantes de Timor Leste empreenderam acções de solidariedade para com Dita e o PRD.»*

A LUTA CONTINUA

«Apesar do regime ter oficialmente banido o PRD e todas as suas organizações de massas, o SPRIM continuou a organizar acções de solidariedade. Mais de 200 estudantes indonésios e timorenses protestaram na UGM contra a intervenção militar na esfera civil. O SPRIM esteve também envolvido no apoio aos requerentes de asilo político timorenses e organizou uma greve de fome para comemorar o aniversário da invasão indonésia de Timor Leste. (...).

Mas os activistas timorenses estão também a ser alvo dessa repressão: seis timorenses estão a ser julgados por alegada construção de engenhos explosivos; Lucas da Costa, um professor timorenses foi declarado desaparecido em 23 de Dezembro e, por fim, em 13 de Janeiro, apareceram os corpos de quatro timorenses a flutuar num ribeiro em Atabae, a ocidente de Díli.»

***

Este artigo, assinado por Sastro Fajar e Rien Savitri, foi publicado no *Free Indonesia*, n.º 1, 1998.

VOZES DE MUDANÇA

Dois documentos chegados recentemente de Timor Leste mostram bem as mudanças que têm vindo a ocorrer na consciência de sectores da população timorense. Publicamos aqui alguns excertos dos mesmos.

«Há três semanas atrás, levámos avante um "Free Debate" na cidade de Díli. Estamos conscientes de que todo o nosso agir é nada em relação ao nosso sofrimento e ao do Povo Timorense. Todavia, o mais importante é, - em cooperação com os irmãos, tios e tias de Timor Leste, - sobretudo, os da cidade de Díli, já conseguimos, dentro das nossas possibilidades, dar o nosso contributo na luta.

Aproveitando esta oportunidade, queremos denunciar que os militares indonésios mataram nestes últimos dias mais três companheiros nossos. Já não é novidade sabermos que soldados indonésios matam timorenses. Porém, o nosso coração sentiu-se muito ferido quando, precisamente neste tempo, os nossos companheiros - sobretudo os dois jovens Herman das Dores Soares e Manuel Marques Soares - e Orlando - têm que morrer. Neste momento, nós os jovens de Timor perguntamos uns aos outros qual de nós irá morrer nestes próximos dias ou meses?

A seguir, queremos comunicar aos nossos companheiros estudantes e jovens timorenses na diáspora algo a respeito do Conselho de Solidariedade.

O Conselho de Solidariedade dos Estudantes de Timor Leste (CSETL) nasceu no dia 8 de Junho de 1998. O nosso objectivo é promover a solidariedade entre os estudantes e jovens timorenses, tendo como fundamento básico o AMOR. Amar o Povo e o Solo Pátrio de Timor Leste.

Recebemos grande apoio dos nossos irmãos mais velhos e que muito veneramos em Timor. Depois, sentimo-nos encorajados quando sabemos do espírito de luta dos nossos companheiros estudantes de Jacarta. Os soldados indonésios feriram muitos deles, porém, a consciência afinada e o grande espírito de unidade entre eles na participação e promoção de um futuro melhor para o Povo e Solo Pátrio Timorense, encoraja-nos ainda muito mais.» (Díli, 3/7/98).

«1. Já não é eficaz o terror indonésio para intimidar e mudar a consciência política do Povo Timorense. Mata mas não convence. Nunca.

2. Preparam acções concretas da maior violência para fazer a "vindima" dos líderes que emergiram nos últimos tempos. As listas estão feitas.

3. Estão armados mais de 10.000 mercenários, pagos, ao serviço de cabecilhas timorenses, ligados a dirigentes indonésios e bem conhecidos pelo seu sinistro historial.

4. A facção suhartista continua a dispor do rendimento da sua fortuna. O conhecido membro familiar {o gen. Prabowo, genro de Suharto} *passeia-se à vontade por Timor, distribuindo milhões pelos mercenários delinquentes ao seu serviço.*

5. O "termómetro" das assembleias e debates públicos sobre a situação e a aspiração do Povo Timorense, varreram as ilusões dos indonésios.

6. As grandes manifestações nacionalistas de jovens e povo em geral, e dos universitários em particular, varreram os últimos equívocos: o Povo Timorense exige o que lhe pertence, a independência e a soberania da sua terra.

7. Não cedem um palmo à "autonomia" proposta seja por quem for, ainda que o seja, como de facto é, pelos dois "Amos" {bispos}. *Perdem-se como "pastores", jamais serão aceites como líderes! Triste espectáculo, simplesmente!*

8. Sim à independência e não ao longo prazo ...

9. Às repetidas frases das últimas grandes manifestações - "Indonésios fora daqui!" - está a dar-se, de facto, um êxodo de muitos milhares de indonésios de volta para a sua terra. Levantam o seu dinheiro do Banco, vendem carros, casas e fogem, ou nos barcos (no último saíram dois mil) ou vão acampar em multidões junto da fronteira à espera de transporte. Ficam os militares!

10. Não obstante o êxodo dos indonésios (agora parece que mais convencidos de serem indesejáveis), não há euforia na população.

11. A gasolina desapareceu. Produtos alimentares super-caros. E sobretudo:

12. Milhares de "bandos armados" chegam de barcaça a Díli, vindos de Lospalos, para os programas de chacina dos líderes, provocação e desassossego das famílias, forçar a exigência da proibição de mais manifestações dos universitários, impedir os fora livres e impedir o funcionamento da Universidade ...

13. O Reitor da Universidade, um padre indonésio, fugiu. É contra o livre debate dos universitários sobre a situação!

14. As posições dos dois prelados [o bispo Belo e o bispo Basílio do Nascimento] *já não são segredo para ninguém. Nem é segredo para ninguém que apresentaram nos seus escritos ao Governo da Indonésia, não o sentir do presbitério nem o sentir e a aspiração do Povo Timorense, mas puras opiniões pessoais, embora com o carimbo das Dioceses Católicas de Timor Leste. Ouvem-se padres, e os cristãos em geral, rejeitando que os seus bispos fossem falar em nome do Povo Cristão o que o Povo Cristão nunca lhes pediu, nunca lhes deu delegação para tal, nunca aceitarão a "autonomia", nem a eles como "líderes". (...).*

18. Em Timor Leste todos sabemos quem há 23 anos está enchendo Timor Leste de lágrimas, sangue, destruição, incêndio, reduzindo centenas de povoações a carvão e cinza. Quem não se lembrasse bem podia ir recordar com {o gen.} *Murdani e outros .... Os resultados das sucessivas operações (quantos nomes!!!) de extermínios, pois a omnipotente ABRI* [Forças Armadas da República da Indonésia], *diziam, tinha poder para esmagar toda a resistência a ferro e fogo!*

19. Onde está, pois, o criminoso? Quem é a vítima?

20. Como se faz um tribunal? Como se faz justiça?

Um grupo de reflexão que apela para os Homens de bom senso (...) para estarem muito alerta sobre nós! Pois está a fechar-se um cerco à nossa volta, de isolamento, que anuncia um novo extermínio em Timor Leste ... acusando-nos de que nós é que nos matamos e comemos uns aos outros. Fazem-nos isto há 23 anos! Confiamos em vós!» (Díli, 10/7/98)

DIRECTOR: António Pinto Pereira PROPRIETÁRIO: Comissão para os Direitos do Povo Maubere SEDE: R. Pinheiro Chagas, 77-2ª E, 1050 Lisboa, Tel.: 3172860, Fax: 3172870
E-mail: cdpm@esoterica.pt; URL: http://cygnus.ci.uc.pt/~cdpm/index.htm
IMPRESSÃO: Grafis, Coop. de Artes Gráficas TIRAGEM: 1.000 ex. ASSINATURA ANUAL: 1.500$00 REGISTO DGCS nº 112094 DEP. LEGAL: nº 25317